



Jornal de Barcelos

A Biblioteca Municipal BARCELOS

Católico e Regionalista



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e Imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Vistodos — 96187

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 32485 — BARCELOS

O PROF. DOUTOR MARCELLO CAETANO

continuador do Presidente PROFESSOR DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR



Prof. DOUTOR MARCELLO CAETANO

sendo já admissível, para os superiores interesses de Portugal no momento que vive, adiar por mais tempo a decisão a tomar, decisão que sei teria o pleno acordo do Senhor Presidente do Conselho se o pudesse manifestar, redigi e enviei para publicação no «Diário do Governo» de amanhã o seguinte diploma:

Continuando muito gravemente doente o Senhor Presidente do Conselho, Doutor António de Oliveira Salazar, e perdidas todas as esperanças, mesmo que sobreviva, de poder voltar a exercer, em plenitude, as funções do seu alto cargo;

Atendendo a que os superiores interesses do País têm de prevalecer sobre quaisquer sentimentos, por maiores e mais legítimos que pareçam, circunstância que obriga à decisão dolorosa de substituir na chefia do Governo o Doutor António de Oliveira Salazar, Português inconfundível no pensamento e na acção e Benemérito da Pátria, por ele servida genialmente, com total e permanente dedicação durante mais de quarenta anos e que, para melhor a servir, de tudo abdicou, numa renúncia completa e única em toda a nossa História de mais de oito séculos;

Tendo ouvido o Conselho de Estado e não devendo adiar por mais tempo essa decisão, é, no entanto, com profunda amargura, só minorada pelo conhecimento, que dele directamente colhi, de que não desejava morrer no desempenho das suas funções, que uso da faculdade conferida pelo n.º 1.º do Artigo 81.º da Constituição e exonero o Doutor António de Oliveira Salazar do car-

go de Presidente do Conselho de Ministros, do qual manterá todas as honras a ele inerentes. E, para o substituir, nomeio, nos termos do mesmo preceito constitucional, o Doutor Marcello José das Neves Alves Caetano.»

Perante a lei inexorável da vida que, repetimos, tanto sofrimento causou a Sua Excelência o Chefe do Estado e aos milhões de portugueses que recolhidamente, calmamente e com elevado espírito cívico escutaram a voz do supremo Magistrado da Nação, foi anunciada a substituição na chefia do Governo do «Português inconfundível no pensamento e na acção e Benemérito da Pátria» Senhor Prof. Doutor Oliveira Salazar, pelo distinto Prof. or Univer.ário Senhor Prof. Doutor Marcello Caetano. Personalidade bem conhecida em todo o País, pela sua fulgurante inteligên-

cia, pela sua vasta cultura, pelos seus valiosíssimos trabalhos de natureza científica, como professor e doutrinador, e pela sua activa experiência política, cujas altas qualidades ficaram indelévelmente marcadas nos elevados cargos que desempenhou, colocaram o Senhor Prof. Doutor Marcello Caetano em posição de relevo, sendo bem acolhida a pesada tarefa que sobre si recaiu para, num momento crítico da vida do Senhor Prof. Doutor Oliveira Salazar, lhe suceder na Chefia do Governo.

Na cerimónia que teve lugar no Salão Nobre do Palácio de S. Bento, no passado dia 27, definiu o Senhor Prof. Doutor Marcello Caetano, em alocução brilhante, os principais passos da sua linha de Governo. Pelo seu significado e importância aqui transcrevemos na íntegra as primeiras palavras dirigidas aos portugueses.

«Temos de cerrar fileiras Aquém e Além-Mar para avançarmos juntos»

O Chefe do Governo, Prof. Doutor Marcello Caetano, fez, então, a seguinte comunicação ao País:

«O Senhor Presidente da República resolveu, no seu alto critério e segundo as normas constitucionais, designar-me para a Presidência do Conselho de Ministros. Afastado há bastantes anos da vida pública, essa escolha surpreendeu-me. Tenho a consciência de que valho e de que posso e nunca poderia considerar-me à altura das gravíssimas

responsabilidades deste momento histórico.

Em todo o mundo e em qualquer país são hoje bem pesadas as funções do Governo.

Mas que dizer quando se trata de suceder a um homem de génio que durante quarenta anos imprimiu à política portuguesa a marca inconfundível da sua poderosíssima personalidade, dotada de excepcional vigor do pensamento, traduzida por uma das mais eloquentes expres-

Os Prémios «Gomes Pereira» e «Rocha Peixoto»

foram entregues em sessão solene no Salão Nobre dos Paços do Concelho — De alto nível a conferência proferida pelo DR. ERNESTO DE OLIVEIRA

Na pretérita sexta-feira, dia 28 do mês findo, pelas 21,45 horas, realizou-se no Salão Nobre da Câmara Municipal de Barcelos uma sessão solene, durante a qual foram entregues aos contemplados os prémios «Gomes Pereira» e «Rocha Peixoto», instituídos pela Comissão Municipal de Turismo para estimular a actividade dos etnógrafos portugueses.

Ao acto solene presidiu o Sr. Dr. Vasco de Faria, ilustre Presidente da Câmara, tendo à sua direita os Srs. Dr. Vítor Marques, Vice-Presidente, e Dr. Armando do Vale Miranda, representante da família Gomes Pereira, e, à sua esquerda, os Srs. Carlos Basto, Presidente da Comissão Municipal de Turismo, e Dr. José António Beleza, Vereador Municipal.

Falou em primeiro lugar o Presidente da C. M. T., dirigindo palavras de agradecimento e louvor ao Sr. Presidente da Edilidade Barcelense, ao Júri que atribuiu os referidos prémios, aos contemplados e à

numerosa assistência, entre a qual se encontravam inúmeras senhoras.

Conforme já noticiamos no último número, o Júri, que era composto pelos Srs. Dr. Fernando de Castro Pires de Lima (Presidente), Dr. Eugénio Lapa Carneiro e Padre Mário César Marques (Vogais), deliberou por unanimidade atribuir os prémios às seguintes obras:

Prémio Gomes Pereira:

«LIVRO» — *Escultura Africana no Museu de Etnologia do Ultramar* (Lisboa, 1968), por Ernesto Veiga de Oliveira, Luís Polanah, Fernando Galhano e Benjamim Pereira;

«ESTUDO» — *Técnicas de Fiação Primitiva. As Rocas Portuguesas* (Barcelos, 1967), por Benjamim Enes Pereira.

Prémio Rocha Peixoto:

«LIVRO» — *La Céramique Popu-*

laire du Haut-Alentejo (Paris, 1968), por Solange Parvaux;

«ESTUDO» — *Olaria da Guiné* (Barcelos, MCMLXVIII), por F. Rogado Quintino.

Pelo Júri, falou depois o Presidente do mesmo, Sr. Dr. Pires de Lima, que saudou as autoridades, a numerosa assistência e os contemplados, louvando e incitando estes últimos a prosseguirem nos seus estudos etnográficos. O orador foi muitas vezes interrompido por calorosas salvas de palmas.

Seguiu-se, então, a brilhante conferência pelo Sr. Dr. Ernesto de Oliveira, subordinada ao tema: «O Homem, ser cultural».

O ilustre conferencista, no final da sua lição, de alto nível, foi cumprimentado e felicitado por muitos dos assistentes.

Encerrou a sessão o Sr. Presidente do Município, Dr. Vasco de Faria.

sões da nossa língua e senhora de uma vontade inflexível e uma energia inquebrantável que ao serviço do interesse nacional não tinha des-canso nem d'ava tréguas?

Compreende-se bem que, sem falsa modéstia, eu tenha hesitado em aceitar o esmagador encargo. Mas a lúcida serenidade do Chefe do Estado que a Providência proporcionou ao País nesta hora venceu os meus escrúpulos. A vida tem de continuar. Os homens de génio aparecem esporadicamente, às vezes com intervalos de séculos, a ensinar rumos, a iluminar destinos, a adivinhar soluções, mas a normalidade das instituições assenta nos homens comuns. O País habituou-se durante largo período a ser conduzido por um homem de génio: de hoje para diante tem de adaptar-se ao Governo de homens como os outros.

(Continua na 2.ª página)

Deputados António Santos da Cunha e Nunes de Oliveira

Na passada semana deslocaram-se a Lisboa os Deputados António Maria Santos da Cunha e Prof. Doutor Nunes de Oliveira, fazendo-se este nosso amigo acompanhar de seu filho Rui Avelino Carvalho Nunes de Oliveira, que estiveram na Casa de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa a saber do estado do Senhor Prof. Doutor Oliveira Salazar.

Às 17 horas do dia 27 assistiram, no Palácio de S. Bento, à cerimónia em que o Senhor Prof. Doutor Marcello Caetano dirigiu, na qualidade de Presidente do Conselho, a sua primeira alocução aos Portugueses.

Conferência pelo Prof. Doutor António Cruz

no Salão Nobre dos Paços do Concelho

Amanhã, 4 do corrente, pelas 21,45 horas, o Senhor Dr. António Cruz, ilustre Professor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, proferirá no Salão Nobre dos Paços do Concelho uma conferência subordinada ao tema:

«Um Historiador Barcelense ao serviço de Portugal».

O ilustre conferencista será apresentado pelo Sr. Dr. Luís António de Oliveira Ramos, assistente da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Integrado também nas Comemorações do 40.º aniversário da elevação de Barcelos a cidade, proceder-se-á ainda, amanhã, ao descerramento de duas lápides nas casas onde nasceram o Académico Queirós Veloso e o poeta e jornalista Jaime de Se-guer.

Dr. Cancela de Abreu

Na passada terça-feira, dia 24 de Setembro, às 10,30 horas, esteve no Dispensário desta cidade o Director do I. N. T. P., Sr. Dr. Lopo de Carvalho Cancela de Abreu.

Sua Excelência visitou o local onde vai ser construído o novo Dispensário, tendo sido acompanhado pelo Sr. Dr. Moreira da Quinta, distinto médico nesta cidade.

O ilustre visitante é presentemente titular da Pasta da Saúde e Assistência.

O PROF. DOUTOR MARCELLO CAETANO

continuador do Presidente

Prof. DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR

(Continuação da primeira página)

Alguém teria de arcar com as dificuldades dessa nova fase da vida constitucional. Desde que nas presentes circunstâncias quem de direito me chamou a assumir as duras responsabilidades do momento, entendi não poder fugir a elas. Pensei no povo português que, bem o tem demonstrado pela sua exemplar conduta cívica nesta ocasião, anseia antes de tudo por que se mantenha a independência nacional, a integridade do território, a ordem que permita o trabalho e facilite a aceleração do progresso nacional e moral. Pensei particularmente na necessidade de não descurar um só momento a defesa das províncias ultramarinas, às quais me ligam tantos e tão afectuosos laços e cujas populações tenho presentes no coração. Pensei nas Forças Armadas que vigiam em todo o vasto território português e nalgumas partes dele se batem, lutando contra um inimigo insidioso, em legítima defesa da vida, da segurança e do labor de quantos aí se acolhem à sombra da nossa bandeira. Pensei na juventude, a quem as gerações mais velhas têm de ajudar a preparar-se para vencer as árduas dificuldades de um futuro cheio de interrogações...

Não me falta ânimo para enfrentar os ciclópicos trabalhos que antevejo. Mas seria estulta a pretensão de o levar a cabo sem o apoio do País. Entre as fórmulas lapidárias em que o Doutor Salazar concretizou um pensamento cuja riqueza iguala a perene actualidade, encontra-se aquela frase tão divulgada e tão verdadeira, bem adequada a esta hora: «Todos não somos demais para continuar Portugal».

Esse apoio terá muitas vezes de ser concedido sob a forma de crédito aberto ao Governo, dando-lhe tempo para estudar problemas, examinar situações, escolher soluções. Outras vezes será solicitado através da informação tão completa e frequente quanto possível, procurando-se estabelecer a comunicação desejável entre o Governo e a Nação.

Neste momento não se estranhará que a minha preocupação ime-

diata seja a de assegurar a normalidade da vida nacional, garantir a continuidade da Administração Pública e, se possível, a aceleração do seu ritmo, reduzir ao mínimo os factores de crise, de modo a poderemos vencer vitoriosamente as dificuldades da ocasião.

Temos de fazer face a tarefas inadiáveis. Enquanto as Forças Armadas sustentam o combate na Guiné, em Angola e Moçambique, e nas chancelarias e nas assembleias internacionais a diplomacia portuguesa faz frente a tantas incompreensões, não nos é lícito afrouxar a vigilância na rectaguarda. Em tal situação de emergência há que continuar a pedir sacrifícios a todos, inclusivamente nalgumas liberdades que se desejaria ver restauradas.

Não quero ver os portugueses divididos entre si como inimigos e gostaria que se fosse generalizando um espírito de convivência em que a recíproca tolerância das ideias desfizesse ódios e malquerenças. Mas todos sabemos, pela dolorosa experiência alheia, que se essa tolerância se estender ao comunismo estaremos cavando a sepultura da liberdade dos indivíduos e da própria Nação. E que se vacilarmos perante certos ímpetus anárquicos correremos o risco de nos vermos cercados de ruínas sobre as quais só um feroz despotismo poderá vir a reconstruir depois. Se queremos conservar a liberdade temos de saber defendê-la dos seus excessos, porventura os mais perigosos dos inimigos que a ameaçam.

O desejo sinceríssimo de um regime em que caibam todos os portugueses de boa vontade não pode, ser confundido com ceticismo ideológico ou tibieza na decisão. A ordem pública é condição essencial para que a vida das pessoas honestas possa decorrer com normalidade: a ordem pública será inexoravelmente mantida.

Disse há pouco da minha preocupação imediata em assegurar a continuidade. Essa continuidade será procurada, não apenas na ordem administrativa, como no plano político. Mas *continuar* implica uma ideia de movimento, de sequência e

de adaptação. A fidelidade à doutrina brilhantemente ensinada pelo Doutor Salazar não deve confundir-se com o apego obstinado a fórmulas ou soluções que ele algum dia haja adoptado. O grande perigo para os discípulos é sempre o de se limitarem a repetir o Mestre, esquecendo-se que um pensamento tem de estar vivo para ser fecundo. A vida é sempre adaptação. O próprio Doutor Salazar teve ensejo, durante o seu longo Governo, de muitas vezes mudar de rumo, reformar o que ensaiara antes, corrigir o que a experiência revelara errado, rejuvenescer o que as circunstâncias mostravam envelhecido. Quem governa tem constantemente de avaliar, de optar e de decidir. A constância das grandes linhas da política portuguesa e das normas constitucionais do Estado não impedirá, pois, o Governo de proceder, sempre que seja oportuno, às reformas necessárias.

Entro a exercer as árduas funções em que fui investido, animado de uma grande fé. Fé na Providência de Deus, sem cuja protecção são vão os esforços dos homens. E fé no povo português, que espero firmemente saber corresponder ao apelo de quem, com absoluto desinteresse, apenas deseja servir a sua Pátria e fazer quanto possa para ajudar os seus concidadãos numa hora difícil a prosseguir no caminho penosamente trilhado da dignidade, da paz e da justiça social.

Temos de cerrar fileiras, aqui e além-mar, para avançarmos juntos, com prudência, sim, mas seguramente. A divisão pode-nos ser fatal a todos. A dispersão enfraquecer-nos-á sem remédio. Saibamos ser dignos desta hora. O Mundo tem os olhos postos em Portugal: a dignidade do povo português responderá a essa curiosidade ansiosa.

Palavras claras e concisas as do Senhor Prof. Doutor Marcello Caetano.

Que Deus acompanhe Sua Excelência e demos todos as mãos «porque todos não somos demais para continuar Portugal».

Notícias de Barcelinhos

Pároco de Barcelinhos

Depois de ter sofrido, como noticiamos, uma intervenção cirúrgica a uma perna, no Hospital de S. João de Deus, em Barcelos, regressou já à sua residência o nosso querido pároco, Rev. Padre Abílio Mariz de Faria.

Que se restabeleça rapidamente, são os nossos votos.

Estação de fomento e urbanização da cidade

Há já longos anos, Gonçalo Pereira legou os seus terrenos, sitos na margem esquerda do Cávado, em Barcelinhos, entre Mereces, São Miguel-O-Anjo e o Largo Guilherme Gomes Fernandes, para a criação de uma *Escola Agrícola*, cuja Comissão encarregada da sua administração jamais lhe deu início.

Tão pouco se viram resultados práticos.

Aconete que, presentemente, vemos na entrada principal da referida quinta, uma placa indicando «Património do Ministério da Economia» e outra designando «Estação de Fomento Pecuario».

Acontece ainda que, apesar dos insistentes rogos do povo barcelense para a criação da referida *Escola Agrícola*, tudo deu em águas de bacalhau, como é costume dizer-se.

Ora, na época actual, luta-se em Barcelos por um maior alargamento da cidade e pede-se a todos os bafejados pela fortuna que cons-

truam blocos habitacionais, para não só alindar a cidade, mas também alojar as famílias que vivem em Casas da época das azinhalgas.

Se assim é, se se pretende dar à cidade um aspecto de modernidade, tem que partir dos responsáveis a iniciativa de proporcionar aos barcelenses facilidades de aquisição de terrenos próprios para as edificações, em locais agradáveis e a preços convenientes.

De nossa parte achamos, porém, na época que passamos, descabida *dentro da área da Cidade* uma *Estação de Fomento Pecuario*.

Estando estes terrenos legados, ali quase junto aos *Paços do Concelho* — apenas os separa as águas do Cávado — quando são publicados editais camarários proibindo as picilgas, na área da cidade, como é possível a existência de uma estação daquele género?

Não seria mais indicado esta Estação de Fomento num lugar mais afastado, e proporcionar aos barcelenses a oportunidade de adquirirem parcelas daquele terreno, situado quase no coração da cidade, para aí construírem os seus lares, dando assim à cidade o aspecto que realmente merece?

Coutos públicos

Ao falarmos dos terrenos da nuncia iniciada Escola Agrícola, veíamos à mente a existência de uns *coutos públicos* situados entre a

margem esquerda do Cávado e os limites dos terrenos legados por Gonçalo Pereira, os quais, presentemente, vemos vedados.

Será que teriam sido vendidos?!?! Será que houve desleixo de alguém nos postos responsáveis nos destinos da nossa freguesia, em deixá-los escapar?!

Era bom esclarecer o assunto e fazê-los regressar ao seu devido lugar e acautelar outros que parecem seguir o mesmo caminho.

Vida religiosa

Anualmente, nos dias 4 e 5 de Outubro, celebra-se na nossa freguesia o Sagrado Lausperene, com adoração do SS. Sacramento e missas solenizadas.

Cemitério

Parece ter sido bem recebida a nossa alusão ao estado de fraca conservação dos muros do cemitério paroquial, pois que, ultimamente, uma brigada de trolhas procedeu à limpeza dos mesmos e seu gradeamento.

Ficou com outro aspecto — como realmente merecem aqueles que lá dormem o sono da paz.

Aniversários

No dia 7 do corrente, passou mais um aniversário natalício o Sr. Gualter de Oliveira Monteiro, encarregado da secção de cartagem da Companhia Editora do Minho.

No dia 8, o Sr. João Pereira de Faria, irmão do nosso correspondente.

— C.

Grandioso Cortejo de Oferendas

em Vila Frescainha, São Martinho

No passado domingo, dia 29 de Setembro, viveu o povo desta freguesia um dos dias inolvidáveis com o seu último Cortejo de Oferendas.

Eram 3 horas da tarde quando, entre vivas e palmas, entraram na tribuna, acompanhados pelo Rev. do Pároco da freguesia, P. José Novais, os Srs.: Dr. Vasco Faria, illustre Presidente da Câmara, acompanhado da Ex.ª Esposa; Dr. Victor Marques, Vice-Presidente; Carlos Basto, Presidente da C. M. T. e Esposa; Fernando da Costa Fernandes, Chefe da Secretaria da C. M. B.; e Comandante do Posto da P. S. P. local.

Na tribuna encontravam-se, então, as Ex.ªs Senhoras D. Maria Teresa Quinta e D. Maria Amélia Faria, e os srs. Américo Quinta e Esposa, Família de Miguel Vieira, Artur Basto e Esposa, Filipe Ferreira Vale, Alberto Macedo, da Junta de Freguesia e José Alves Leite, regedor.

Seguidamente, iniciou-se o desfile do Cortejo: raparigas com cestos, rapazes com ofertas, camionetas, tractores e carros de bois carregados de dádivas.

Num destes carros, graciosamente engalanado, lia-se:

*Hoje a Quinta de Ferreiros
Traz vinho da sua vinha.
Traz o pão da sua terra
E a deliciosa sardinha.*

Merece referência especial o lugar da Agrela, que apareceu com a quantia de 24818\$60 e 14 camionetas! O lugar de Casal de Nil e Capucha com 25000\$00, 7 camionetas, 1 tractor e 2 carros de madeira!

Vilar do Monte marcou a sua presença com 4 camionetas, 1550\$ e 25 cestos de cereal.

Courel com 2 camionetas, 2 tractores de boa madeira e dinheiro.

Vila Cova ofereceu cerca de 150 arbores de uvas e dinheiro.

Apareceu também o Sr. Artur Leite, da Apúlia, com 1 camioneta de areia.

E assim se iam sucedendo as várias freguesias: Paradela, Creixomil, Lama, Areias S. Vicente, S. Romão da Ucha, Perelhal, Tamel S. Fins, Tamel S. Veríssimo, Encourados, Tamel S.ª Leocádia e S. Bartolomeu do Mar.

O Rev. Pároco ia agradecendo a todos com um sorriso franco, um muito obrigado sincero e com os olhos humedecidos de lágrimas, pois a generosidade daqueles que vieram, e alguns de longe, excedia em muito o que era de esperar.

São dignos dos mais rasgados elogios as comissões angariadoras que, com o seu denodado sacrifício, incansável trabalho e em colaboração estreita e amistosa com o seu Rev. Pároco, percorreram as diversas freguesias na missão tão melindrosa, como por vezes ingrata — PEDIR.

Mas depois de tantas canseiras e trabalhos, viu o bom povo de S. Martinho que todos tinham vindo minorar as suas dificuldades económicas e assim tornar uma realidade completa o sonho de há vários anos — A IGREJA NOVA.

Terminado o desfile, que foi o maior entre os maiores anteriormente realizados, o Rev. Pároco, Homem Bom, Pároco trabalhador e zeloso, Amigo de todas as horas, comunicou que o total das ofertas em dinheiro se traduzia assim: 86710\$10.

N. R. — No próximo número publicaremos o discurso do Rev. Pároco de Vila Frescainha, devido à falta de espaço com que lutamos neste momento.

CARTAZ DESPORTIVO

Comentários

Vai ter início, no próximo domingo, a disputa do Campeonato Nacional da III Divisão, no qual terá efectiva participação o nosso Clube mais representativo — o Gil Vicente Futebol Clube.

Será uma incógnita a sua classificação futura, mas dúvidas não temos de que a Direcção do Clube tudo tem feito para reforçar as fileiras da equipa, tendo conseguido um bom lote de jogadores, alguns ainda sem terem, até, tido oportunidade de revelarem todas as qualidades de que são possuidores, mas que deverão estar à altura da Colectividade, dado o cuidado que sabemos foi posto na escolha destes novos elementos.

Que o nosso representante entre na prova com a felicidade que merece e que todos nós desejamos, para conseguir uma honrosa classificação e que o prestígio, elevando o seu nome e o nome da nossa querida e linda Terra.

O futuro o dirá, mas cremos que com a boa vontade e auxílio de todos — jogadores, dirigentes, sócios e adeptos — teremos um Gil Vicente Futebol Clube maior e melhor...

✠

Taça da Associação de F. de Braga

Série C — 3.ª Jornada

Resultados gerais:

Amares — Prado, 3-2
Vilaverdense — Santa Maria, 0-1
Gil Vicente — Galos, 5-2

Gil Vicente, 5 — D. Os Galos, 2

Jogo no Campo Adelino Ribeiro Novo, nesta cidade, arbitrado por Vasco Silva.

Os grupos formaram:

Gil Vicente — Silva; Carvalho, Cibrão (Lourenço), Ferraz e Lopes; Marinho e Sousinha; Fialho, Pepe (ex Vitória de Guimarães), Mesquita e Russo. Na 2.ª parte Adão Vieira substituiu Sousinha.

Galos — Quim Pereira; Cecília, Figueiredo, Carmo e Durães; Vítor e Zé Miguel; Mário, Real, Magalhães (na 2.ª parte Alves) e Raúl. Ao intervalo: 3-1.

Marcadores: Pelo Gil Vicente — Russo (3) e Masquita (2). Pelo Galos — Real e Raúl.

Jogos para domingo:

Início do Campeonato Nacional da III Divisão — 1.ª Jornada

Riopele — Gil Vicente
Chaves — Bragança
Rio Ave — Fafe
Mirandela — Vila Real
S. Pedro da Cova — Aves
Vianense — Vizela

JOTA

Curso de Formação da especialidade de alvenaria

Estando em estudo o problema de decidir se deve funcionar, futuramente, na área da Divisão Regional de Braga, do Serviço Nacional de Emprego (Distritos de Braga e Viana do Castelo) um curso de formação para profissionais de Alvenaria, o Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil do Distrito de Braga — Secção de Barcelos, agradece sugestões sobre tal matéria.

A Direcção



J. PIMENTA, S.A.R.L.

Andares de 2 a 10 divisões assoalhadas

— **Jem 155 contos?**

Aplique as suas economias na nossa, que é a vossa organização e obterá rendimentos de 8%, na COMPRA DE APARTAMENTOS MOBILADOS.

ESCRITÓRIOS:

EM LISBOA — Rua Conde Redondo, 53 - 4.º Esq. — Telef. 45843 e 47843.
EM QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefone, 952021/22
EM REBOLEIRA - AMADORA — Serviço permanente — Telef. 933670

Locais das nossas propriedades

Centro da Amadora — Venda Nova — Reboleira — Paço de Arcos — Parede — Alepraia — S. João do Estoril

ARMAZÉNS

Grandes áreas para VENDA e ALUGUER

Estabelecimentos comerciais no Centro da Amadora e na Reboleira VENDA E ALUGUER

Rendimento até 9%

Lar da Imaculada Conceição

Para instalação de meninas estudantes

SALÃO DE ESTUDO

Campo de S. José, 37 — Telef. 82266

BARCELOS

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51.966 • 582.1 PORTO

Coberturas e Empenas DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24.325 • 29.968 • 32.241 • 24.211 RUA DO ALMADA, 395 - PORTO

Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Têxtil

ABONO DE FAMÍLIA

Prova Administrativa — Prova de Obrigatoriedade Escolar

Avisam-se as pessoas que vêm recebendo abono de família através desta Instituição, que deverão apresentar até 31 DE OUTUBRO PRÓXIMO, os seguintes documentos:

— **Atestado Administrativo** de renovação de prova de direito ao abono de família;

Certificados Escolares ou documentos equivalentes (diplomas ou certificados de exame de 4.ª classe, certificados de dispensa de matrícula, etc.), relativos aos descendentes que em 31 de Dezembro do ano em curso tenham de 7 a 14 anos de idade.

Esclarece-se que com a entrada em vigor das novas disposições quanto à escolaridade obrigatória, os menores que no ano lectivo de 1964/65 estavam inscritos, inicialmente ou como repetentes na 1.ª classe, continuarão sujeitos à matrícula obrigatória até que estejam habilitados com a 6.ª classe ou equivalente (ciclo preparatório do ensino secundário, Telescola) ou completem 15 anos.

Deste modo será exigida, em relação aos menores nessa situação, prova da respectiva matrícula ou de sua dispensa, não bastando, portanto, a apresentação do certificado de exame de 4.ª classe.

Os impressos destinados ao atestado administrativo encontram-se em distribuição nos locais onde são pagos os abonos de família, devendo ser adquiridos nas papelarias os impressos relativos à prova de escolaridade.

A DIRECÇÃO

Secretaria Notarial de Barcelos

JOAO ALVES DE FARIA, AJUDANTE DESTA SECRETARIA:

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de trinta de Setembro de mil novecentos e sessenta e oito, lavrada de folhas oitenta e quatro, verso, a oitenta e seis, verso, no Livro número A — quarenta e sete, do Primeiro Cartório, a cargo do notário desta Secretaria, Doutor Vítor António Marques Júnior, foi constituída uma Sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre José da Silva Durães, António Gomes Ferreira e Jaime da Silva Pinheiro Durães, todos residentes na freguesia de Galegos, São Martinho, concelho de Barcelos, a qual se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A Sociedade adopta a firma «DURÃES, FERREIRA & DURÃES, LIMITADA», tem a sua sede no lugar de Gandarinha, da freguesia de Galegos, São Martinho, do concelho de Barcelos, e durará por tempo indeterminado, com início em catorze de Setembro de mil novecentos e sessenta e oito.

SEGUNDO — O seu objecto é o exercício da indústria de cerâmica — louças regionais e artísticas —, mas poderá dedicar-se a qualquer outro ramo de indústria ou comércio permitido por lei.

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de trezentos mil escudos, dividido em três quotas de cem mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios, José da Silva Durães, António Gomes Ferreira e Jaime da Silva Pinheiro Durães.

QUARTO — Número um — A gerência, dispensada de caução e remuneração ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica pertencendo a todos os sócios, aos quais compete representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente. — Número dois — Para a Sociedade se considerar obrigada em assuntos de responsabilidade, torna-se necessário a assinatura conjunta de dois sócios-gerentes, bastando a assinatura de um só em assuntos de mero expediente. — Número três — A gerência, composta apenas por dois sócios-gerentes, fica autorizada a comprar e vender veículos automóveis, e quaisquer outros bens móveis e imóveis para satisfação das necessidades do exercício do comércio e indústria da sociedade.

QUINTO — A Sociedade não poderá ser envolvida em letras de favor, fianças, abonações, ou em quaisquer outros assuntos estranhos aos negócios dela.

SEXTO — A cessão total ou parcial de quotas, entre os sócios, é livremente permitida; mas, para estranhos, fica dependente do consentimento da sociedade, dado por escrito.

SETIMO — Por falecimento de qualquer dos sócios, os herdeiros do

sócio falecido nomearão, de entre eles, um só que a todos represente na Sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

OITAVO — As assembleias gerais, excepto quando a lei promova outros prazos e formalidades, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com trinta dias de antecedência, indicando-se sempre o assunto a tratar.

NONO — Dissolvendo-se a Sociedade, por mútuo acordo dos sócios, se algum deles pretender ficar com os haveres sociais, serão estes licitados, entre todos eles e adjudicados àquele que melhores vantagens oferecer em preço e forma de pagamento.

ESTA CONFORME.
Secretaria Notarial de Barcelos, trinta de Setembro de mil novecentos e sessenta e oito.

O Ajudante da Secretaria Notarial,
João Alves de Faria

Câmara Municipal de Barcelos

EDITAL

Inquérito Administrativo

ANTÓNIO VASCO MACHADO MACIEL BARRETO ALVES DE FARIA, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faço saber, nos termos do artigo 6.º da Portaria de 20 de Fevereiro de 1889, que se procede, pela Secretaria desta Câmara Municipal, a inquérito administrativo, relativo à empreitada de: — Reparação da E. M. 505 da E. N. 306 (Barcelinhos) à E. N. 206 — 6.ª fase — Pavimentação na extensão de 500 m., sendo, por este meio, convidados todos os interessados a virem apresentar quaisquer reclamações por falta de pagamento de jornais, materiais ou outras indemnizações, a que se julguem com direito, no prazo de vinte dias a contar da data do presente edital.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, Fernando da Costa Fernandes, chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Barcelos e Paços do Concelho, 24 de Setembro de 1968.

O Presidente,

António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria

Espectáculos de CINEMA

Cine-Teatro Gil Vicente

Hoje, dia 3, às 21,30 horas, apresenta uma opulenta produção com

Transporte de estudantes do ensino liceal e técnico

«Mercê da acção da Câmara Municipal de Barcelos, concluíram-se as diligências para se assegurar o transporte para esta cidade e respectivo regresso, dos estudantes do ensino liceal e técnico que residem em zonas que não estejam servidas por carreiras regulares de passageiros com horários compatíveis com os dos estabelecimentos de ensino.

Os auto-carros respectivos servirão as seguintes zonas:

- a) — Cristelo, Faria, Fornelos, Milhazes, Gilmonde, Carvalhal (lugar de Mereces), Remelhe e Alvelos;
- b) — Vila-Cova, Perelhal, Creixomil, Mariz, Vila Frescainha (S. Martinho) e Vila Frescainha (S. Pedro).

Os alunos e alunas do ensino liceal e técnico residentes naquelas zonas que pretendam utilizar tais transportes referidos nas alíneas a) e b) deverão dirigir-se à Câmara Municipal acompanhados do bilhete de identidade devendo fazer entrega de duas fotografias.»

Grimancelos, 30

Notícias várias

Embora tardiamente, não queremos passar sem fazer uma referência ao grande melhoramento que se deu nesta freguesia sobre luz eléctrica.

Primeiro, a cabine. Segundo: a iluminação pública da freguesia, com lâmpadas de mercúrio. Estamos de parabéns, graças à boa vontade da C. E. V. E., ao bom povo desta freguesia que soube corresponder ao apelo da Ex.ma Junta, que muito trabalhou para que a iluminação pública fosse uma realidade palpável.

Também queremos anotar o grande benefício que nos trouxe o empedramento da estrada, desde a Isabelinha até à bifurcação de Chavão. Porém lamentamos que o mesmo não seja feito até à saída de Negreiros, o qual traria vantagens incalculáveis, pois ficávamos ligados à estrada Famalicão — Póvoa, por óptima estrada e ássim conseguiríamos ter a nossa terra ligada por camionagem à rede rodoviária para as terras vizinhas, como Famalicão, Barcelos e Póvoa.

De lastimar é o facto do empedramento acabado há pouco de ser feito, ter ficado os cubos tão mal colocados que precisam de reparação urgente, pelo que chamamos a atenção de quem superintende nesses serviços.

Depois de um mês de convívio entre nós, acaba de partir para o Rio de Janeiro, acompanhado de sua Ex.ma Esposa, o nosso conterrâneo e grande comerciante naquela cidade, Ex.mo Sr. José da Silva Araújo.

Fazemos votos pela sua boa viagem e que, como prometeu, dentro em pouco, o tenhamos novamente entre nós.

—C.

um grande espectáculo de força alucinante:

SETE CONTRA O MUNDO

O maior arraial de pancadaria, com Roger Browne, Gordon Mitchell, Scilla Gabel, etc...

Em technicolor e cinemaScope, para maiores de 12 anos.

No próximo domingo, dia 6, às 15,30 e 21,30 horas, o filme de alta emoção e rara qualidade:

ENIGMA ALUCINANTE

Uma história apaixonante, com Gregory Peck, Diane Baker, Walter Matthau e outros.

Produção americana, também para maiores de 12 anos.

A'gua do LUSO Máquinas de Costura

A Água do Luso em garrações de 5 litros está agora à venda directamente ao público e em quantidade no Armazém de Vinhos S. JOSÉ, Rua Nova de S. José, 24 — Telefone 82641 — Barcelos.

usadas, SINGER e outras marcas, como novas. — Bons preços — Vende Fernando Valério de Carvalho, na Av. Combatentes da Grande Guerra — Telefone, 82583 — Barcelos.

Redacção e Administração:
Luis Pinto Brochado Monteiro Pedras
 Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82468
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e Impressão
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
 Telefone 62257
Visado pela Censura

O ARTESANATO EM PORTUGAL



Quedamo-nos embevecidos ao admirarmos os trabalhos da arte popular e lamentamos o perigo do seu desaparecimento. A vida actual decorre num ritmo tão acelerado e a indústria desenvolve-se de tal maneira que parece-nos ameaçar destruir tudo que encontre na sua passagem. Toda a pequena indústria é abalada pela poderosa influência da produção mecânica em série.

Mas a Arte não morre. A Arte não pode morrer porque constitui um alimento emotivo que o nosso espírito não pode dispensar. A indústria popular, toda a pequena indústria onde se produz Arte, vive, é certo, horas difíceis devido ao impeto inesperado da grande organização industrial que se apanhou indefesa. A organização industrial ignora ou esqueceu a existência do artesanato que assim desprezado ficou em situação difícil. Mas já se vão reconhecendo os erros e procura-se agora a sua defesa.

São várias as opiniões e grandes as dificuldades que se antolham, e perante elas, eu pergunto se não será necessário solicitar ao Governo que venha coordenar e disciplinar toda a pequena indústria. Aconselham-se os artesãos a reunirem-se numa agremiação que os defenda. Mas os louceiros, por exemplo, já descreem de tudo; de tanto que têm sido perseguidos e prejudicados já não confiam em ninguém. Todos se lamentam e tudo criticam, mas numa atitude passiva e resignada de quem já não acredita em remédios.

Eu creio no valor e eficácia da agremiação, mas o artesão não está devidamente evoluído para a compreender e dirigir. Ninguém pode dar o que não tem.

Acredito nas possibilidades e prosperidade dessa organização quando o artesão tiver adquirido capacidade para tal. Primeiro é necessário ensiná-lo. Dê-se-lhe instrução e depois sim, pode exigir-se-lhe acção.

Como podemos pedir ao ceramista que diga o que quer, o que precisa, se ele próprio o não sabe? Nós é que temos obrigação de o saber, de ir ao seu encontro, de o ensinar e ajudar.

Visto que somos governados por um Estado Corporativo e nada se pode processar fora dele, não pode restar dúvidas a ninguém sobre a necessidade de se criar para o artesão, um organismo corporativo que

o defenda e represente. Mas, como acabo de dizer, o artesão não pode, por si só, criar esse organismo porque para tal não está mentalizado. O artesão, para dar, necessita primeiro receber. Por isso, a necessidade do ensino profissional e até mesmo comercial.

Esperar que se tornem homens os rapazes que encham os bancos das escolas? Não, porque não há tempo a perder, e nem esses rapazes estão a receber os ensinamentos de que de facto carecem para este efeito. O ensino profissional ainda está longe de ser eficiente. Mas para já e para que o nosso atraso não aumente, é necessário criarem-se escolas itinerantes que levem ao artesão as instruções de que ele necessita e que de outra maneira não pode receber.

Não ignoro as dificuldades de realização de tudo isto, mas exige-o os interesses nacionais: são muitos milhares de famílias que ainda não beneficiam das regalias sociais do corporativismo; são muitas centenas de pequenas indústrias que não auferem a necessária remuneração porque, mal concebidas, mal apetrechadas e mal dirigidas, não produzem em quantidade nem em qualidade; e é a Arte Popular Portuguesa que está a ser abandalhada.

O artesanato do nosso País é constituído por um numeroso conjunto de pequenas actividades industriais desorganizadas e desorganizadoras que, apesar de produzirem a mais interessante das produções — a arte popular — são consideradas um peso morto na economia nacional. Por isso a grande indústria o detesta e persegue. Mas este mesmo artesanato deixará de constituir um estorvo, para se tornar numa valiosa fonte de receita, e passará portanto a contribuir para o fomento nacional, quando o estado o dotar da indispensável tecnologia aplicável. A partir de então, o artesanato será até também, talvez, subsidiário valioso da grande indústria mecânica e estandardizada.

M.

Cortejo de Oferendas para a Igreja de Arcozelo

É já no próximo domingo, 6 do corrente, que se realiza o habitual cortejo de oferendas para a nova igreja de Arcozelo, em construção no lugar das Calçadas, e que é uma obra importante que se fica devendo à iniciativa e dedicação do nosso bom amigo Reverendo Padre Carlos Seara, pároco da freguesia.

Oferendas, decerto, não hão-de faltar, como de costume, a testemunhar a generosidade do nosso bom povo, que há semanas trabalha afanosamente para que o cortejo deste ano atinja, se possível, um resultado melhor ainda que os dos anos anteriores.

Aniversários

Quinta-feira 3
 D. Aurora Pinto de Azevedo e D. Maria Ivone Natividade Miranda Veiga.

Sexta-feira 4
 António de Jesus Fernandes, José Pereira de Faria, Dr. Adalberto Manuel Afonseca Neiva Oliveira e D. Maria Emilia Albuquerque Dias Gomes.

Sábado 5
 Manuel Pereira da Quinta Júnior, D. Maria do Carmo Pinho Azevedo e José António Figueiredo Júnior.

Domingo 6
 D. Maria José Beleza Ferraz, D. Maria do Carmo Fernandes Pereira e D. Maria da Conceição da Silva Gomes.

Segunda-feira 7
 Menino José Manuel Lopes de Miranda e António Manuel Carvalho Reis.

Terça-Feira 8
 António Luís de Azevedo Fonseca, António Batista, D. Maria Leticia Martins de Sousa e Menino António Augusto Fernandes da Silva.

Casamentos

Em GOIOS

Há tempos, na Igreja Paroquial de Goios, realizou-se o casamento da Sr.a D. Maria Eugénia da Cunha Redondo, gentil filha da Sr.a D. Maria Lucinda Prieto da Cunha Barbosa Redondo e do Sr. José António de Azevedo Redondo, residentes no Porto, — com o Sr. Eduardo Manuel Neves Salazar Norton, filho da Sr.a D. Maria da Luz Pereira Peixoto de Oliveira Neves Norton e do nosso bom amigo e conterrâneo Sr. Manuel Eduardo Vessadas Salazar Norton.

Celebrou a cerimónia religiosa o Reverendo Padre Francisco Lopes da Cruz, pároco da freguesia, e serviram de padrinhos, pela noiva, seus Ex.mos Pais e pelo noivo, sua Ex.mãtia, Sr.a D. Berta dos Reis Soares Salazar, e seu avô, Sr. Mário António Leite Ribeiro Norton.

Findo o acto religioso, foi servido na Casa do Bairro, propriedade do pai do noivo, um fino copo-de-água aos numerosos convidados.

Ao novo casal, os nossos votos de felicidade.

Em QUINTIÃES

— Em 15 do mês passado, na capela particular da Casa do Moinho Vedro, em Quintiães, do nosso concelho, realizou-se o enlace matrimonial da menina Maria Emilia Gomes Novais Machado, filha da Sr.a D. Maria Júlia Gomes Novais Machado e do nosso conterrâneo e amigo Sr. Dr. António Novais Machado, ilustre Embaixador de Portugal nas Filipinas, — com o Sr. João Manuel Negreiros Amaral Marques, inspector da Cidol, filho da Sr.a D. Maria Tília Negreiros

Amaral Marques e do Sr. Dr. João Amaral Marques, ilustre advogado em Lisboa.

Durante a celebração do acto religioso, pelo Rev. Padre Francisco Amorim, pároco da freguesia, acolitado pelo Rev. Padre Rosas, pároco de Aborim, fez-se ouvir o Grupo Coral de Barcelinhos.

Aos noivos foi dada bênção papal.

Entre os numerosos convidados, encontravam-se presentes os Ex.mos Senhores:

Dr. Joaquim Trigo de Negreiros, antigo Ministro do Interior e actual Presidente do Supremo Tribunal de Justiça e esposa, avós do noivo; Almirante Sarmento Rodrigues, antigo Ministro do Ultramar e esposa; Prof. Dr. Henrique Martins de Carvalho, antigo Ministro da Saúde e esposa; Prof. Dr. Pinheiro Nunes; Prof. Dr. Raúl Ventura, antigo Ministro do Ultramar e esposa; Dr. Albano Ribeiro Coelho e esposa; Dr. Abel Trigo Cabral e esposa; Alvaro Trigo Cabral e esposa; Dr. Rui de Lima e esposa; Dr. Brás Medeiros; Dr. Alvaro Mendonça e Moura; Dr. António Ferreira de Lemos e esposa; Dr. Eduardo Malleiro, esposa e filhos; António de Negreiros Vaz; Manuel Afonso Abreu Novais e esposa; Dr. João Rodrigues; Eng.º Alvaro Trigo Alves; Dr. Raúl Amaral Marques e esposa; Francisco Amaral Marques e esposa; Adelino Amaral Marques; Dr.a D. Isabel Maria Amaral Marques; Maria Tília Amaral Marques; Joaquim Amaral Marques; Albano Gomes Novais Machado; Fernando Manuel Pereira e Silva e esposa; Dr. Luís Novais Machado e esposa; Afonso Novais Machado e esposa; e Dr. Manuel Novais Machado e esposa.

Aos simpáticos noivos, *Jornal de Barcelos* deseja inúmeras felicidades.

— No último sábado, 28 de Setembro, na Igreja Matriz desta cidade, e sendo celebrante o Rev. Prior de Barcelos, realizou-se o casamento da Sr.a Dr.a D. Maria Basto Pacheco Rodrigues, filha da Sr.a D. Maria Orlandina de Sousa Basto Rodrigues e do Sr. Francisco José Pacheco Rodrigues, conceituado comerciante da nossa praça, — com o Sr. Dr. Cândido da Silva Oliveira Maciel, novel médico, filho da Sr.a D. Guilhermina Augusta da Silva Maciel e do Sr. Cândido Oliveira Maciel.

Testemunharam o acto religioso, os pais dos noivos.

Após um excelente copo-de-água, oferecido pelos pais dos noivos, nas aprazíveis Termas do Eirogo, os jovens esposos retiraram para o sul do País, onde foram passar a lua de mel.

Aos noivos, desejamos também inúmeras felicidades.

— No último sábado, na igreja paroquial de Goios, celebrou-se o casamento da menina Maria Virgínia Neves Salazar Norton, filha querida da Sr.a D. Maria da Luz Pereira Peixoto de Oliveira Neves Norton e do nosso amigo e conterrâneo Sr. Manuel Eduardo Vessadas Sa-

lazar Norton, — com o Sr. Henrique Jorge Meneses da Costa Ferreira, filho da Sr.a D. Maria Zulmira de Meneses e Castro do Amaral Semblano Almada Pereira de Melo da Costa Ferreira e do Sr. Dr. Henrique Bustorss Pimenta da Costa Ferreira, ilustre advogado, residentes na Foz do Douro.

Celebrou o acto religioso o Rev. Padre Francisco Lopes da Cruz, pároco da freguesia, apadrinhando os Ex.mos Pais dos noivos.

Após a cerimónia, todos os convidados se dirigiram para a Casa do Bairro, propriedade do pai do noivo, onde lhes foi servido um finíssimo copo-de-água.

Aos noivos, que partiram em viagem de núpcias para o sul do País, auguramos um futuro repleto de venturas.

EM BALUGÃES

Conforme noticiamos no último número deste *Jornal*, realizou-se na Igreja de Nossa Senhora da Aparecida, em Balugães, com o maior brilhantismo, o enlace matrimonial da Sr.a D. Catarina Maria Martins da Silva Rosa, com o Sr. António Camilo Soares Pereira.

A noiva é filha da Sr.a D. Laura de Araújo Martins da Silva Rosa e do nosso bom amigo e importante industrial Sr. António da Silva Rosa.

O noivo é filho da Sr.a D. Ema da Silva Soares Pereira e do Sr. Camilo Cândido Alves Pereira, importante industrial.

A cerimónia religiosa foi presidida pelo Rev. Cônego Sr. Dr. Carlos Pinheiro, Pró-vigário Geral da Arquidiocese de Braga, que celebrou a Santa Missa, sendo concelebrantes os Rev.dos Padres Custódio Capela Braga e João Evangelista Macedo de Sousa.

Esta cerimónia foi acompanhada por um grupo coral a cargo dos Rev.dos Dr. António Ferreira Rodrigues e Padres Mendes de Carvalho e Manuel Silva.

Foram padrinhos dos noivos os respectivos pais.

Em casa dos pais da noiva foi servido um «lauto copo de água» aos convidados, dos quais nos lembramos:

Rev. Dr. Carlos Pinheiro, Pró-vigário, P.e Custódio Capela Braga, P.e Constantino Macedo de Sousa, P.e João Evangelista Macedo de Sousa, P.e Manuel Correia, Dr. Manuel Correia, Dr. Luís Monteverde, Presidente da Câmara de Viana do Castelo, Dr. Manuel Gomes de Carvalho, Presidente da Câmara de Monção, Doutor Fernando Gonçalves, Professor Catedrático, Dr. Ildio Joaquim Nunes de Oliveira, Esposa e filhas, Dr. Álvaro Coelho Bessa, Dr. António da Silva Rosa, Dr. José Machado, Professor João da Silva Rosa, Afonso Horácio Machado, José da Costa Passos Mimoso, Alberto Macedo de Sousa, António Correia Simões, António de Araújo Martins, José Gonçalves Machado Filho, Francisco da Silva Rosa, Valdemar Carvalho de Sá, Dr. Heitor Simões Gomes, Dr. Aveilino Silva, Eng.º Raúl António Moreira, Dr.a Manuela Gonçalves, Eng.º José Melo, Dr. Fernando Soares, Dr.a Fernanda Ferreira Neto e mais pessoas ligadas aos meios industrial e comercial, assim como familiares.

A festa foi abrilhantada pelo conjunto Turma 6, de Braga.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o estrangeiro, desejamos as maiores felicidades.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia
 Médica Especialista de Crianças
 Clínica Geral de Senhoras
 Consultório: Campo 5 de Outubro
 Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114
 Telef. Consult. 82398 - Resid. 82893

CÉSAR F. CARDOSO
 ADVOGADO
 Largo da Madalena, n.º 1
 Telefone, 82447 — BARCELOS

GARAGEM MACHADO
 Telef. 82466
 BARCELOS

PARA PRESENTES...
 fixe sempre este caso:
Ourivesaria Milhazes
 Rua Dr. António Barros
 BARCELOS
 Rua Dr. António Barros 35
 PÓVOA DE VARZIM

Casa Sialal
 TUDO PARA A LAVOURA
 BARCELOS

O melhor Café
 da CAFEZEIRA DE BARCELOS
 de Manuel da Cruz Pias
 Inscrito no Grémio dos Armazenistas de Mercaria

?

Venda de automóveis novos e usados
 Reparações de automóveis, camiões e motores

ALTO-FALANTES
 prefira sempre a
Casa Soucasaux
 Fotografias - Radios - Áudios - Artigos fotográficos
 Telefone 82468 — BARCELOS

Moveis TELES
 MAIS BONITOS
 MAIS BARATOS
 ELHOR SORIDO
 Todo o género de Colchões, Mapas, Sofá-cama, Divãs de febre art. e Mobilário metálico Tapetes, Carpetas e Alcatifas
 Campo da Velra — Telef. 82458 — BARCELOS